



A Sea Full of Life

Visions from the Azores

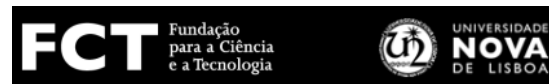
Um Mar Cheio de Vida
Visões dos Açores

Alison Laurie Neilson
Coordinator



Este trabalho financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do CEEC Institucional no CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, realizado por Alison Laurie Neilson

This work is financed by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology, I.P., within the scope of an Institutional CEEC at CICS.NOVA – Interdisciplinary Centre of Social Sciences, held by Alison Laurie Neilson



Um Mar Cheio de Vida

A Sea Full of Life

Corvo



Flores



Graciosa



São Jorge

Terceira

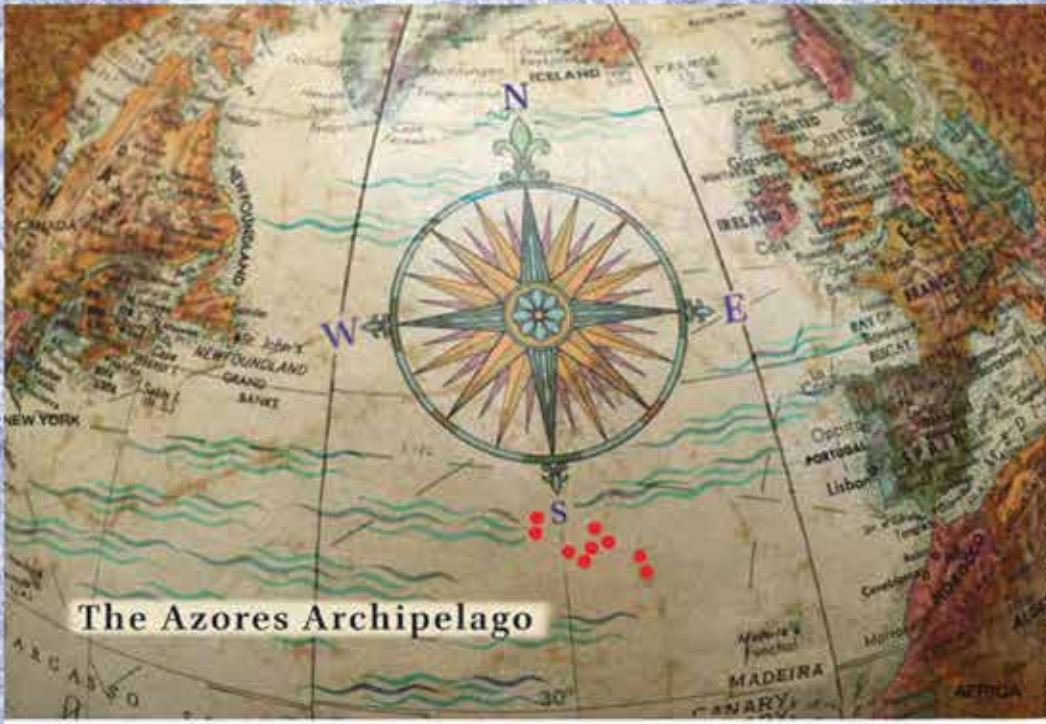


Faial



Pico





Arquipélago dos Açores · Portugal



São Miguel



Santa Maria

Um mar cheio de vida: Visões dos Açores / A sea full of life: Visions from the Azores.

Coordenação
Fotografias e Narrativas de Texto
Conceito e Design de Livro

Alison Laurie Neilson

Coordination
Photographs & Text Narratives
Book Concept & Design

Design de Livro
Mapa e Ilustrações

Rebecca Barclay
© www.rebeccadesignworks.com

Book Design
Map & Illustrations

Traduções e Edição

Alison Laurie Neilson, António de Campos,
Carlos de Bulhão Pato, Laurinda Sousa,
Rachael McGill, Rita São Marcos, Sofia Silva

Translations & Editing

Fotografia da Capa
Goretti Perinho,
Vila do Porto, Santa Maria, 2018

© Jordi Chias www.uwaterphoto.com

Cover Photograph
Goretti Perinho,
Vila do Porto, Santa Maria, 2018

Orçamento

Centro de Estudos Sociais, CES
Universidade de Coimbra, Portugal

Budget Management

Imprimindo por

Nova Gráfica, Ponta Delgada, São Miguel, Portugal
www.novagrafica.pt

Printing by

ISBN 978-989-8847-36-2

Todos os direitos reservados.
Os fotógrafos colaboradores
reservam os direitos sobre suas imagens.

“Um mar cheio de vida: Visões dos Açores /
A sea full of life: Visions from the Azores”
© Alison Laurie Neilson, 2021

All rights reserved.
Contributing photographers
reserve the rights to their images.

Um Mar Cheio de Vida

Visões dos Açores

A Sea Full of Life

Visions from the Azores

Alison Laurie Neilson

Coordinator

Foreword

Social and cultural aspects of fisheries are often missing in fisheries management, and more specifically for small scale fisheries. The social and cultural aspects developed in this book contribute to fill the gap concerning sustainable development of Azoreans fisheries, far from mainland Europe. The book provides insights into how important small-scale fisheries are in the Azores Archipelago, with many fishing vessels and many people involved in and around this activity.

From the photos and the stories, we learn about fishing itself, the men and women who practise it, the communities and islands in which they live, and the cultural and religious life surrounding fisheries. Photos and stories capture intangible and tangible elements of island heritage and identity: former fishing practices such as whaling, the evolution of fishing gears and techniques, fished species and fish consumption at home and in restaurants. The photos and the stories behind them paint a picture of the social and cultural aspects of fisheries - as diverse as the people behind the camera or in front of it - providing a basis for co-constructing a living memory of places and spaces related to island fishing.

For years, decision-makers have ignored the full breadth of social science research possible contributions to better understanding fisheries and inform better fishery management. Fishery resources have been narrowly managed based on biological and economic modelling, ignoring other social aspects and not delivering on its promise of sustainable fishing. By putting the emphasis on the social and cultural aspects of fisheries, the authors show how relevant and salient these social science inputs can be for improved fisheries management at the local, regional, national as well as European Union levels. Integration of fishers' local knowledge into decision-making processes displays definite potential to improve resource management and governance, thereby helping to sustain small-scale fishery activities in the islands.

Fishers' organisations have been traditionally male-dominated and have focussed on improving fishery management. They have been and still are actively involved in fisheries decision-making processes.

Prefácio

Os aspectos sociais e culturais das pescas muitas vezes faltam na gestão da pesca e, mais especificamente, na pesca de pequena escala. Os aspectos sociais e culturais desenvolvidos neste livro contribuem para colmatar a lacuna relativa ao desenvolvimento sustentável da pesca açoriana, longe do continente europeu. O livro dá uma ideia da importância da pesca de pequena escala no Arquipélago dos Açores, com muitos navios de pesca e muitas pessoas envolvidas nesta e em torno desta atividade.

Pelas fotos e histórias aprendemos sobre a pesca em si, os homens e mulheres que a praticam, as comunidades e ilhas em que vivem e a vida cultural e religiosa em torno da pesca. Fotos e histórias capturam elementos intangíveis e tangíveis do patrimônio e identidade da ilha: antigas práticas de pesca como a caça à baleia, a evolução das artes e técnicas de pesca, espécies pescadas e consumo de peixe em casa e nos restaurantes. As fotos e as histórias por trás delas pintam um quadro dos aspectos sociais e culturais da pesca - tão diversos quanto as pessoas atrás da câmara ou na frente dela - fornecendo uma base para co-construir uma memória viva de lugares e espaços relacionados à pesca na ilha.

Durante anos, os decisores têm ignorado toda a amplitude das possíveis contribuições da pesquisa em ciências sociais para

compreender melhor a pesca e auxiliar numa melhor gestão da mesma. Os recursos pesqueiros têm sido administrados de forma restrita com base em modelos biológicos e económicos, ignorando outros aspectos sociais e não cumprindo a sua promessa de pesca sustentável. Ao colocar a ênfase nos aspectos sociais e culturais das pescas, os autores/as autoras mostram o quão relevantes e salientes estas contribuições das ciências sociais podem ser para uma gestão melhorada das pescas a nível local, regional, nacional e da União Europeia. A integração do conhecimento local dos pescadores/das pescadoras nos processos de tomada de decisão exibe um potencial definitivo para melhorar a gestão e governança dos recursos, ajudando assim a sustentar as atividades de pesca em pequena escala nas ilhas.

As organizações de pescadores têm sido tradicionalmente dominadas por homens e têm se concentrado em melhorar a gestão da pesca. Eles estiveram e ainda estão ativamente envolvidos nos processos de tomada de decisão da pesca.

Women's organisations have been originally established to increase visibility of women's contribution in fisheries. Such organisations and funding from the European Union or regional authorities have enabled Azorean fisherwomen to develop new activities (crafts from shells, tourism, etc.) and actively participate in shaping communities more widely than traditional fishers' organisations.

The ocean around the islands is a source of food and income (fisheries, transport etc.) as well as of recreational activities (whale watching, sailing, handicraft, tourism...). Fishery activities are widely practised throughout the Azores population, similarly to agriculture and animal husbandry. In remote places like the Azores, the population used to primarily consume their own production and its importance is reflected in social and cultural practices. Ocean and fisheries are an intrinsic part of the social fabric of the islands. Religious celebrations, family meetings and other island festivities often have fisheries, fishers or fish at the centre stage.

The ocean carries many dangers, and wives often worry about their husbands at sea, especially under foul weather. Over the past 20 years, safety at sea has become a prominent focus of women's organisations in the islands.

The ocean is also a means to escape, with many islanders emigrating from the islands in the hope to find a better life (America or Canada). Emigrants often confess that too great a distance from the ocean is the main reason driving them to return home. Throughout the archipelago, houses and roads overlook the ocean. Islanders live in plain sight of the ocean, immersed in its smells and cradled by the pace of maritime activities such as fishing. Emigrants returning home is synonymous with celebrations close to the ocean with fish and shellfish on the menu.

The photos and stories in this book make it a pleasure to read. You will learn a lot about fisheries, and catch a glimpse of the life of the people of the sea, habits, celebrations, and even scrumptious recipes for fish and shellfish.

Katia Frangoudes
University of Brest, IFREMER,
CNRS UMR 6308 AMURE, IUEM, Plouzané France.



As organizações de mulheres foram originalmente estabelecidas para aumentar a visibilidade da contribuição das mulheres na pesca. Estas organizações e o financiamento da União Europeia ou de autoridades regionais têm permitido às pescadoras açorianas desenvolver novas atividades (artesanato de conchas, turismo, etc.) e participar ativamente na formação de comunidades de forma mais ampla do que as organizações tradicionais de pescadores.

O oceano que circunda as ilhas é fonte de alimentação e rendimento (pesca, transporte, etc.) e também de atividades recreativas (observação de baleias, vela, artesanato, turismo...). A actividade piscatória é amplamente praticada pela população açoriana, à semelhança da agricultura e da pecuária. Em locais remotos como os Açores, a população consumia principalmente a sua própria produção e a sua importância reflecte-se nas práticas sociais e culturais. O oceano e a pesca são uma parte intrínseca do tecido social das ilhas. As celebrações religiosas, reuniões de família e outras festividades da ilha muitas vezes têm pesca, pescadores/pescadoras ou peixes no centro do palco.

O oceano carrega muitos perigos, e as esposas muitas vezes se preocupam com seus maridos no mar, especialmente quando o tempo está ruim. Nos últimos 20 anos, a segurança no mar se tornou um foco proeminente das organizações de mulheres nas ilhas.

O oceano também é um meio de fuga, com muitos ilhéus a emigrar para longe das ilhas na esperança de encontrar uma vida melhor (América ou Canadá). Os/as emigrantes costumam confessar que uma distância muito grande do oceano é o principal motivo que os leva a voltar para casa. Em todo o arquipélago, casas e estradas avistam o oceano. Os ilhéus vivem à vista do oceano, imersos em seus cheiros e embalados pelo ritmo das atividades marítimas como a pesca. O retorno dos/das emigrantes para casa é sinónimo de comemorações à beira-mar com peixes e mariscos na ementa.

As fotos e histórias neste livro tornam a sua leitura um prazer. Aprenderá muito sobre a pesca, e terá um vislumbre da vida das gentes do mar, hábitos, celebrações e até deliciosas receitas de peixes e crustáceos.

Katia Frangoudes
University of Brest, IFREMER,
CNRS UMR 6308 AMURE, IUEM, Plouzané France.

Table of Contents

Map		Danger and security	111
Title Page		Land and sea	114
Forward by Katia Frangoudes	viii	Isolated at sea, confused on land	118
Index English	xii	Toward the sea	120
When you think of Azorean fishing communities, whom do you envision?	2	The sound of the conch shell	124
Family and heritage	20	The night is not dark	126
Stories from the life of Maria do Espírito Santo Ferreira	32	Casting nets for social inclusion	132
Whalers, whaling and whales	36	Fishing arts	136
Conversation about life in the fishing village of Ribeira Quente	60	By our own hands	146
Across generations	68	What is the importance of women in fishing?	154
Women in fishing 2011	76	The long lines of the gamelas	164
A treasure to discover: Women in extractive fishing	84	Fisherwoman, “Gameleira”, Azorean	165
The Azores: A history of women in fishing	86	Tuna fishery “jump and pole fishing”	170
We exist	94	In search of large tuna shadows	172
Watching	98	The “Mancha”	178
Which window do you look from?	107	Cannery tradition	180



Living like lapas	183	What vision of the future determines progress?	270
Fishing associations	204	All hands on deck	274
The establishment of a women's fishing association	209	Fisheries on the island	274
Innovative traditions	224	A research journey	278
"Algae provides meals rich in iodine"	228	Please tell us your stories	280
Fishing tourism	232	Alive and kicking	282
Women from São Mateus start fishing tourism project	236	Boats are people too	284
Selling fish	244	Wooden boats	288
Food	246	The creation of this book	296
The importance of ice	248	Notes	302
"Fresh fish!" Lives that feed us	252	Sources	314
"The chicharro at our table" recipes from the nine islands of the Azores	257	Teaching suggestions	318
Women in fish marketing	263	Aknowledgements	320
Our voices, our perspectives	268	Portuguese Index	322
Why do I think it is important to hear directly from the fishers?	268		



When you think of Azorean fishing communities, whom do you envision?

This book is for people who care about the ocean. Maybe you're tasting your first grilled *chicharro* in the Azores. Maybe your family has fished off the islands for generations. Or maybe you're a student of marine biology. There are fewer fish in the ocean than there used to be, and coastal fishing communities are in decline. This book explores concerns around the protection of marine and maritime life. It showcases the fishing communities of the Azores Islands. Local perspectives, knowledge and skills like theirs are vital for the future of ocean life.

Worldwide, 90% of fishing is done by men and women using small-scale methods. Unfortunately, powerful prejudices have served to devalue the knowledge and practices of these people. Myths about

humanity being inherently destructive to the environment have curtailed our learning about ocean systems and influenced the questions we ask in scientific research. They have restricted the way we govern fisheries. Images of boundless nets scouring the sea floor, drowning dolphins and turtles while catching every fish in their paths, have reinforced stereotypes of fishers as selfish. In fact, small-scale fishing techniques look nothing like this: Azoreans use one hook on one pole to catch *tuna* one at a time, avoiding catching the dolphins who are also hunting the *tuna*. Around the world and throughout time, myths like these have prevented us from seeing fishers as knowledgeable stewards of the oceans, from hearing them warn about industrial fishing and other threats to ocean ecosystems.

Quando pensa nas comunidades de pesca, açorianos, quem imagina?

Este livro é para as pessoas que se preocupam com o oceano. Talvez esteja a saborear o seu primeiro *chicharro* grelhado nos Açores. Talvez a sua família tenha pescado nas ilhas desde há gerações. Ou talvez seja um estudante de biologia marinha. Hoje, há menos peixes no oceano e, as comunidades pesqueiras estão em declínio. Este livro baseia-se na preocupação de proteger a vida marinha e marítima e mostra como vivem as comunidades pesqueiras das ilhas dos Açores. Estas perspetivas, conhecimentos e competências locais são vitais para o futuro da vida oceânica.

Em todo o mundo, 90% da pesca é feita por homens e mulheres que utilizam métodos de pequena escala. Infelizmente, estereótipos poderosos

desvalorizam o conhecimento e os meios de subsistência destas pessoas. O facto de os mitos sobre a humanidade serem inerentemente destrutivos para o meio ambiente, também limita aquilo que aprendemos sobre os sistemas oceânicos. Estes mitos influenciam as perguntas que fazemos na pesquisa científica e restringem a maneira como governamos a pesca. Imagens de redes ilimitadas vasculhando o fundo do mar, afogando golfinhos, tartarugas e capturando todos os peixes no seu caminho, reforçam estes estereótipos de pescadores como pessoas egoístas. Isto apesar de, na realidade, as técnicas de pesca em pequena escala não fazerem nada disto. Por exemplo, os açorianos utilizam um gancho preso num poste para capturar *atum*, um de cada vez. Desta forma, evitam cap-

Amanda Ficher Veríssimo, Lúcia Ficher,
Ana Paula Azevedo & Emilia Silva



São Mateus, Terceira 2011

Preparando as caixas de madeira *gamelas*, onde as linhas de pesca e os anzóis estão dispostos para a pesca com palangre

Preparing the *gamelas*, wooden boxes in which the fishing lines and hooks are arranged for longline fishing

Domingos Rebêlo 1891-1975
“Pescadores de Rabo de Peixe” 1937

Óleo sobre tela
Coleção particular de Jorge Rebêlo

Domingos Rebêlo 1891-1975
“Fishermen of Rabo de Peixe” 1937

Oil paint on canvas
Private collection of Jorge Rebêlo



These images and myths continue to overshadow the efforts of fishers and their communities to fight for their own livelihoods and for the sustainability of wild fish.

Policies governing the catching of fish in the Azores are devised at the *European Union (EU)* in Brussels and follow international agreements. National and regional authorities create the laws and regulations for their waters. Marine biologists who study fish and the ocean give advice to the EU and governments for the creation of these rules. But assumptions about human and societal behaviour and history limit the ways in which fishing is managed. Unchallenged ideas reinforce and normalize the concept of fishers as at once poor and helpless and the main cause of

the crisis in the ocean. Rather than thinking of people as part of ocean systems, managers try to protect the ocean from the fishers. For example, commercial fishing is not allowed in most marine protected areas, even if it is done using artisan methods. At the same time, the prevailing political policy direction for our shared oceans is towards increased economic and high-tech development. Activities such as large-scale aquaculture and deep-sea mining are encouraged in the name of “blue growth”, with few restrictions to prevent permanent destruction of wild fish populations and their habitats. The well-being of wild fish and small-scale fishing cultures are not priorities. Local interests are pushed aside by the pursuit of profit, while the once vast fish stocks continue to diminish.

Azorean fishing and community associations also advise their regional government and the EU as members of the advisory councils of the *European Common Fisheries Policy*. They share the in-depth knowledge they’ve gained from living by the ocean for many generations. But policy makers have no legal obligation to follow this advice. Hearing this narrative, it can seem that the future of the oceans, of wild fish and of fishing communities must

Caldeiras da Ribeira Grande
Restaurante 2020



Chicharros banhados em molho vilão com rodela de batata doce e inhame

Blue jack mackerel in “villain” sauce with sweet potato and yam

turar golfinhos que também caçam *atum*. Em todo o mundo e ao longo do tempo, estes mitos condicionam a visão dos pescadores como mestres conhecedores dos oceanos. Estes mitos impediram que fossem ouvidos a alertar sobre a pesca industrial e outras ameaças aos ecossistemas oceânicos. Estas imagens e mitos continuam a ofuscar os esforços dos pescadores e das suas comunidades para lutar pela sustentabilidade do peixe selvagem e pelos seus meios de subsistência.

As políticas para a captura de peixes nos Açores começam em Bruxelas, na *União Europeia (UE)*, e seguem acordos internacionais. As autoridades nacionais e regionais criam as leis e os regulamentos para as águas açorianas. Os biólogos marinhos, que estudam peixes e o oceano, aconselham a UE e os governos na criação destas políticas. Porém, suposições sobre o comportamento humano e social e a história limitam a maneira como a pesca é gerida. As ideias tomadas como certas reforçam e tornam "normal" a imagem dos pescadores como pobres e desamparados, mas também culpados de serem a

**“O Pescador Pensativo”
obra de azulejo por Fábio Vieira
MiratecArts Galera Costa**

**“The Thoughtful Fisherman”
Traditional Portuguese tile by Fábio Vieira
MiratecArts Costa Gallery**

 Davide Sousa 2018

Candelária, Pico



José Teixeira mostra os *safios* que capturou no seu barco *Tubarão Azul*.

José Teixeira shows the *conger eels* he caught on his boat *Tubarão Azul* (Blue Shark).



be doomed. Do not be fooled: Azorean fishing communities are not giving up and turning away from the sea. They are alive and kicking.

“The sea calls to me.” David Câmara, founding president of the fishing association of Corvo Island

Visions from the Azores is a contemporary portrait of small-scale fishers who strive to survive global forces in the middle of the ocean. Through photos and the words of local people, we are introduced to the lives of people from fishing communities of the Azores. We meet our neighbours — people who are working together to take care of themselves and their community. We hear from people who live with the direct consequences of declining fish populations, fleet reductions, and reduced quotas for how much fish they are allowed to catch. Through these individual voices, we learn about the economic and political realities of small-scale fisheries. These stories illuminate the everyday lives of people otherwise invisible amidst the international stories of overfishing. The images and narratives of gathering wild food offer a hopeful counterpoint to the common narratives of environmental destruction and crisis. Solutions for living in tune with the ocean do still exist.

This book presents multiple voices and images from across the nine islands of the Azores archipelago. These men and women have hopes, dreams, sorrows and regrets. They are our neighbours and our families. Some readers will find their own faces and words here. The vision

principal causa da crise no mar. Em vez de pensar nas pessoas como parte dos sistemas oceânicos, as entidades tentam proteger o oceano dos pescadores. Por exemplo, a pesca comercial não é permitida na maioria das áreas marinhas protegidas, mesmo se forem utilizados métodos artesanais. Ao mesmo tempo, a orientação política predominante para os nossos oceanos partilhados é o aumento do desenvolvimento económico e de alta tecnologia. Atividades como aquicultura em larga escala e mineração em alto-mar são incentivadas em nome do Crescimento Azul, com poucas restrições para impedir a destruição permanente de populações de peixes selvagens e do seu habitat. O bem-estar dos peixes selvagens e as culturas pesqueiras de pequena escala não são prioridades. Os interesses locais são deixados de lado pela busca de lucro, enquanto reservas de peixes, antes abundantes, continuam a diminuir.

As associações pesqueiras e comunitárias dos Açores também aconselham a UE e o governo regional. São membros dos conselhos consultivos da *Política Comum das Pescas*. Compartilham conhecimento aprofundado, construído por uma vida à beira-mar durante muitas gerações. Mas, os formuladores de políticas não têm obrigação legal de seguir este conselho. O futuro dos oceanos, peixes selvagens e comunidades de pescadores pode parecer sem esperança ao ouvir esta narrativa. Que não haja engano; as comunidades pesqueiras açorianas não

estão a desistir e afastarem-se do mar. Elas estão bem vivas e cheias de vontade.

“O mar chama-me” David Câmara, presidente fundador da associação de pescadores da ilha do Corvo

Visões dos Açores é um retrato contemporâneo de pescadores de pequena escala que se esforçam para sobreviver às forças globais no meio do oceano. Através de fotos e palavras das pessoas locais, apresentamos a vida das pessoas que vivem nas comunidades piscatórias dos Açores. Conhecemos os nossos vizinhos - pessoas que trabalham juntas para cuidar de si e da sua comunidade. Ouvimos as pessoas que vivem com as consequências diretas do declínio da população de peixes, da redução de frotas e quotas de pesca. Através destas vozes individuais, aprendemos sobre as realidades económicas e as políticas da pesca em pequena escala. Estas histórias iluminam o dia a dia de pessoas que, de outra forma, seriam invisíveis, contra as histórias internacionais de sobrepesca. As imagens e narrativas da apanha de alimentos selvagens oferecem esperança, entre as narrativas comuns de destruição e de crise ambiental. Ainda existem soluções para viver em sintonia com o oceano.

for this book is to inspire the reader to look again at the sea, perhaps to look at it through new eyes, hear it with new ears, begin to feel differently about it and awaken to the possibility of knowing it in unfamiliar ways. Oceans have history and culture as well as ecology.

This book aims to challenge black and white arguments that limit the depth of ideas about the ocean and ocean life, and to present some of the messy contradictions, nuances and complexity that exist among the various fishing communities across the nine islands. The voices of Azorean men and

women who live closest to the sea are at the core of this book. It covers changing realities, including photos and descriptions of past activities which may now no longer be common or allowed by regulations. It highlights the efforts of communities to help themselves, including research and education projects initiated from the islands as well as those done in collaboration with others. It focuses on specific activities which help make the fish and the ocean available to people from outside the Azorean communities. The voices and themes of other people and related scientific topics fit around these local narratives.

Many different people have written this book. The words and photos were gathered over nearly 15 years. Some have appeared on web pages, in books published by Azorean associations or in academic publications. The final section of the book provides detailed references to the source materials and research text as well as general overviews of fisheries management. It also identifies the associations and individual people who have contributed to the book in multiple ways.



Este livro apresenta várias vozes e imagens de todas as nove ilhas do arquipélago dos Açores. Estes homens e mulheres têm esperanças e sonhos para as suas famílias, assim como tristezas e arrependimentos. Estas gentes são os nossos vizinhos e as nossas famílias. Alguns leitores encontrarão aqui os seus próprios rostos e as suas próprias palavras. A visão deste livro é inspirar o leitor a olhar novamente para o mar. Os oceanos têm história e cultura, além de ecologia. Talvez, depois deste livro, olhe para ele com um novo olhar e ouça com outra atenção. Talvez os sinta de modo diferente. Desperte para a possibilidade de conhecer o mar de formas antes desconhecidas.

Este livro procura enfraquecer argumentos a preto e branco, que limitam a profundidade das ideias sobre o oceano e sobre a vida no mar. Nele estão presentes as contradições, as nuances e a complexidade que existem entre as várias comunidades pesqueiras das nove ilhas açorianas. As vozes dos homens e das mulheres que vivem perto do mar estão no cerne deste livro. Ele abrange mudanças de realidade, incluindo fotos e descrições de atividades passadas, que agora podem já não ser comuns ou permitidas por regulamentos. Destaca os esforços das comunidades para se ajudar a si

mesmas, incluindo projetos de pesquisa e educação iniciados nas ilhas, bem como em colaboração com outras entidades. Centra-se em atividades específicas que ajudam a disponibilizar o peixe e o oceano para pessoas de fora das comunidades açorianas. As vozes e os temas de outras pessoas, assim como os tópicos científicos relacionados, encaixam nestas narrativas locais.

Muitas pessoas escreveram este livro. Estas palavras e estas fotos foram recolhidas ao longo de quase 15 anos. Algumas foram publicadas em páginas web e em livros publicados por associações açorianas, ou em publicações académicas. A secção final do livro inclui referências detalhadas dos materiais de origem, textos de pesquisa, bem como visões gerais da pesca e da sua gestão. Também identifica as associações e pessoas individuais que contribuíram de diversas formas para este livro.



Ana Rita Fraga

Lulas

Squid





Super-heroína #9 Artista: Andrea Inocência, 2009

Lúcia de Fátima Cunha e Valéria C. Silveira apresentam-se como super-heroínas a proteger os barcos de pesca de São Mateus, nesta foto da exposição de arte *À prova de fogo e de bala*. Esta expressão da sua identidade foi desenvolvida numa oficina liderada pela artista, em parceria com a *Associação para a Igualdade e os Direitos das Mulheres (UMAR-Açores)*, a *Associação das Mulheres de Pescadores e Armadores da Ilha Terceira*, e a *Direção Regional de Cultura dos Açores*.

Lúcia de Fátima Cunha and Valéria C. Silveira pose as superheroes protecting the fishing boats of São Mateus in this photo from the art exhibition *"Fireproof and bulletproof"*. This expression of their identity was developed in a workshop led by Andrea Inocência, the artist in partnership with *The Association for the Equality and Rights of Women (UMAR-Açores)*, *The Association of Wives of Fishermen and Boat Owners of Terceira*, and *The Regional Directorate of Culture of the Azores*.



Voluntária da *Gê-Questa* (Associação de Defesa do Meio Ambiente) ajuda uma criança durante o concurso de fotografia da biodiversidade *RCE Açores*.

A volunteer from *Gê-Questa* (Association for the Defence of the Environment) helps a child during the *RCE Açores* biodiversity photography competition.

A pesca acontece em terra e no mar. Em alguns portos, como na Caloura, em São Miguel, os barcos precisam de ser arrastados para a terra para os proteger da forte ondulação. Geralmente, toda a família está envolvida em tarefas como a limpeza de hélices e de lemes de motores. Os dias ensolarados nem sempre significam boas condições para sair para o mar, mas sempre há trabalho para fazer.

Fishing happens on land and on sea. In some ports, such as Caloura on São Miguel, the boats need to be dragged to shore to protect them from the powerful waves. The entire family is usually involved in tasks such as cleaning engine propellers and rudders. Bright sunny days do not always mean that conditions are right to go out to sea, but there is always work to be done.



Jorge Manuel Brasil Ramos amarra a linha de pesca, enquanto o seu filho, Danny Ramos, prepara várias artes de pesca a bordo da *Alicia*, em homenagem à neta de Jorge.

Jorge Manuel Brasil Ramos ties fishing line, while his son Danny Ramos prepares various fishing gear on board the *Alicia*, named after Jorge's granddaughter.







O projeto de 2011, *Explorando a riqueza das comunidades piscatórias ouvindo as suas vozes*, reuniu pescadores e pescadoras de todas as 9 ilhas, durante 2 dias de intensas discussões sobre questões de interesse para as suas comunidades. Juntaram-se cientistas locais e internacionais, autoridades regionais e outras partes interessadas.

Aqui está uma das mesas-redondas realizadas em São Mateus, Terceira, com tradutores de idiomas, além de facilitadores e anotadores, que garantiram que todas as vozes fossem ouvidas e todas as perspetivas relatadas. Este projeto foi uma colaboração entre pesquisadores da *Universidade dos Açores* com várias associações pesqueiras e comunitárias. Inúmeros voluntários ajudaram a tornar o evento um sucesso. O financiamento foi fornecido pelo governo regional.

The 2011 project, *Exploring the wealth of coastal fisheries: Listening to community voices*, gathered fishermen and fisherwomen from all 9 islands of the Azores for 2 days of intense discussions about issues of concern to their communities. They were joined by local and international scientists, regional authorities and other stakeholders.

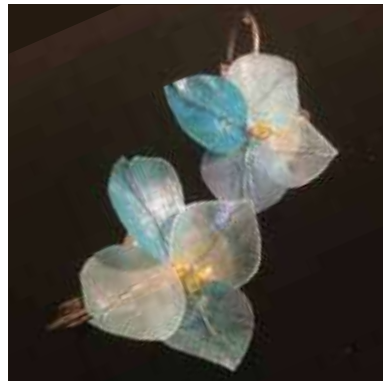
Here is one of the round table sessions held in São Mateus, Terceira with language translators as well as facilitators and note-takers to ensure that all voices were heard and perspectives reported. This project was a collaboration between researchers at the *University of the Azores* and multiple fishing and community associations. Numerous volunteers helped make the event a success. Funding was provided by the regional government.

Nos primeiros raios do amanhecer, depois de descarregar os seus peixes na lota (leilão de peixes), os pescadores fazem uma pausa para esperar pelo início do leilão. Alguns esperam para saber quanto podem receber pelas suas capturas, enquanto outros também tentam comprar o peixe que capturaram para poder vendê-lo.

In the early rays of dawn, after unloading their fish at the lota (fish auction), fishers take a break before the auction starts. Some are waiting to know how much they will receive for their catch, while others will also bid to buy the fish they caught to be able to sell it.

Licínio Avelar Medina, Hélder António Freitas Silva, Luís Hipólito,
José Francisco da Silva Vieira, João Melo & Milton Oliveira





Escola Regional de Artesanato do
Santo Amaro, 2015

As irmãs gémeas Alzira e Conceição Neves fundaram a *Escola Regional de Artesanato de Santo Amaro*, no Pico, em 1986. Elas mantêm as tradições vivas, ensinando muitos ofícios diferentes e usando materiais locais. Nesta foto, Conceição está a fazer joias com escamas de peixe.

Twin sisters Alzira and Conceição Neves founded the *Santo Amaro Regional Crafts School* on Pico in 1986. They keep traditions alive by teaching many different crafts using local materials. In this photo, Conceição is making jewellery with fish scales.

pages 20 – 301 not in preview

páginas 20 – 301 não em pré-visualização

N O T E S

p. 6

The Common Fisheries Policy, CFP, was designed to manage a common resource for all European fishing fleets to have equal access to EU waters and fishing grounds. The majority of fishing in the nearly one million km² exclusive economic zone, EEZ, around the islands is by Azorean boats, however a small part of the catch is taken by vessels from the mainland of Portugal and from Spain. Illegal fishing has been an issue. For instance, Azorean fishers took the Portuguese government to court over their failure to monitor foreign fleets in the waters of the Azorean EEZ between 100 and 200 nm in the years 2002 to 2004. In 2009, the Administrative Court of Ponta Delgada condemned the Portuguese Ministry of Defense for “neglect of duty of supervision” and ordered them to pay compensation to the regional fishing associations for damages (Neilson, Cardwell & Bulhão Pato, 2012).

The *CFP* sets quotas for which member states are allowed to catch each type of fish, and the common principles for the management. Each Member State can use different management approaches as licences, limited entry or individual fishing quota. Catches and landings must be recorded. Regulations cover the kind of fishing gear that may be used. Areas may be closed from fishing to allow stocks to recover. Some fisheries in the Azores are managed by the *North East Atlantic Fisheries Commission (NEAFC)*, the *International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas (ICCAT)*, and the regional government. Fisheries advice is provided by the *International Council for the Exploration of the Sea (ICES)*, the European Commission’s *Scientific Technical and Economic Committee for Fisheries (STECF)*, the *South West Waters Advisory Council (SWWAC)*, and the *Long Distance Advisory Council (LDAC)*. For large pelagic fish (tuna and tuna-like species) fisheries advice is provided by *ICCAT*.

p. 7

MiratecArts is a cultural association that produces, promotes and presents artists, shows and events in all artistic areas. With roots in the theater, the organization also supports music, dance, art clubs, galas, festivals and

theatrical contests. *MiratecArts* was founded in 2002 in Vancouver by Terry Costa, and moved to Pico in 2012. It organizes festivals such as *Azores Fringe*, *Cordas World Music Festival*, *Pico Mountain Festival*, *AnimaPIX* and runs *MiratecArts Galeria Costa*, as well as receives artists in residence. www.mirateca.com

p. 12

Super-heroina #9 from À prova de fogo e de bala Artist: Andrea Inocêncio, digital print, PVAc & acrylic paint on cotton canvas, 169 x 210 cm, Collection Museum of Angra do Heroísmo, 2009. The project “*À prova de fogo e de bala*” involved 15 women, 10 to 60 years old, who were challenged to create complex social-cultural constructions of women and perform in photographic jam sessions. The exhibition of photo paintings, videos, and a sketchbook, has been traveling to multiple locations since 2009. <http://www.andreainocencio.com>

p. 13

A Regional Center of Experts, RCE, is a network of people and organizations interested in sustainable development. These organizations are formally or informally involved in education for sustainable development in a regional context. RCEs are part of the *UN program for the Decade of Education for Sustainable Development (2005-2014)*. *RCE Açores* was founded at the *University of Açores* in 2009 with partners across the nine islands. Photographs from the 2010 contest can be seen at www.facebook.com/RCEAcores

p. 17

The idea for this conference came from the research project, *EDUMAR Perspectives about the sea* and evolved from a series of meetings about sustainability of coastal fisheries and fish populations. In the *III Fish Congress 2010*, fishing communities and associations expressed the need for greater discussion of important issues such as the *Common Fisheries Policy* and management of local fish stocks. A few months later local scientists met to

N O T A S

p. 6

A *Política Comum das Pescas, PCP*, foi concebida para gerir um recurso comum para todas as frotas de pesca europeias terem igual acesso às águas e pesqueiros da UE. A maior parte da pesca na zona económica exclusiva, ZEE, de quase um milhão de km² em torno das ilhas, é feita por barcos açorianos, contudo uma pequena parte das capturas é feita por navios do continente português e de Espanha. A pesca ilegal tem sido um problema. Por exemplo, os pescadores açorianos levaram o Governo Português a tribunal por não ter controlado as frotas estrangeiras no interior da ZEE açoriana, entre as 100 e as 200 mn, entre os anos de 2002 e 2004. Em 2009, o Tribunal Administrativo de Ponta Delgada condenou o Ministério da Defesa de Portugal por “negligência do dever de supervisão” e ordenou-lhe que pagasse uma compensação por danos às associações regionais de pescadores (Neilson, Cardwell & Bulhão Pato, 2012).

A *PCP* estabelece quotas para as quais os Estados-Membros podem capturar cada tipo de peixe, e os princípios comuns para a gestão. Cada Estado-Membro pode utilizar diferentes abordagens de gestão como licenças, entradas limitadas ou quotas de pesca individuais. Capturas e desembarques devem ser registados. Os regulamentos cobrem o tipo de arte de pesca que pode ser usada. As áreas podem ser fechadas à pesca para permitir a recuperação dos “stocks”. Algumas pescarias nos Açores são geridas pela *Comissão de Pescarias do Atlântico Nordeste (NEAFC)*, pela *Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (ICCAT)* e pelo governo regional. O aconselhamento sobre pesca é fornecido pelo *Conselho Internacional para a Exploração do Mar (CIEM)*, o *Comité Científico, Técnico e Económico para as Pescas (STECF) da Comissão Europeia*, o *Conselho Consultivo das Águas Ocidentais Sul (CC SUL)* e o *Conselho Consultivo de Longa Distância (LDAC)*. Para peixes pelágicos de grande porte (atum e espécies semelhantes ao atum), a *ICCAT* fornece conselhos sobre a pesca.

p. 7

MiratecArts é uma associação cultural que produz, promove e apresenta artistas, espetáculos e eventos em todas as áreas artísticas. Com raízes no

teatro, a organização também promove concertos e concursos de música, dança, teatro, galas e festivais. A *MiratecArts* foi fundada em 2002 em Vancouver, Canadá, por Terry Costa instalando-se depois no Pico em 2012. Organiza festivais como o *Azores Fringe*, *Cordas World Music Festival*, *Montanha Pico Festival* e *AnimaPIX*. Gere a *MiratecArts Galeria Costa* que consiste em 1Km de arte na natureza e recebe artistas em residência: www.mirateca.com

p. 12

Super-heroína # 9 de À prova de fogo e de bala, 2009 Artista: Andrea Inocêncio, impressão digital, PVAc e tinta acrílica sobre tela de algodão não preparada, 169 x 210 cm, Coleção Museu de Angra do Heroísmo. O projecto “*À prova de fogo e de bala*” envolveu 15 mulheres, dos 10 aos 60 anos, que foram desafiadas a criar complexas construções socioculturais de mulheres e actuar em jam sessions fotográficas. A exposição de pinturas fotográficas, vídeos e um caderno de esboços tem viajado para vários locais desde 2009. <http://www.andrainocencio.com>

p. 13

Um Centro Regional de Peritos (RCE – Regional Centre of Expertise) é uma rede de pessoas e organizações interessadas no desenvolvimento sustentável. Estas organizações estão envolvidas de modo formal ou informal na educação para o desenvolvimento sustentável num contexto regional. Os RCEs fazem parte do programa da ONU para a *Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável* (2005-2014). A *RCE Açores* foi fundada na Universidade dos Açores em 2009 com parceiros nas nove ilhas. As fotos do concurso de 2010 podem ser vistas em www.facebook.com/RCEAcores

p. 17

A ideia desta conferência partiu do projeto de pesquisa, *EDUMAR Perspectivas sobre o mar* e evoluiu através da participação numa série de reuniões relativas à sustentabilidade da pesca costeira e dos recursos piscatórios. No *III Congresso das Pescas 2010*, as comunidades pesqueiras

share information about projects related to the biology, conservation and economic issues of the sea, fishing and fishing communities in the Azores. Many topics were relevant to fishing communities, who unfortunately, did not attend the meeting. This lack of involvement in meetings of researchers results in the absence of important perspectives and sometimes the avoidance of difficult but relevant discussions. In a meeting in Greenwich, UK in April 2011, presentations chiefly focused on how individual fishing communities are harmed by common fisheries policies without critique of the policy or the role of researchers in maintaining a system that does harm to the very fisheries identified as most sustainable. Final report “*Exploring the wealth of coastal fisheries: Listening to community voices*”: <http://conferencewealthofcoastalfisheriespt.blogspot.pt/>

p. 19

Alzira and Conceição Neves founded the *Regional Crafts School of Santo Amaro* in 1986. As the directors of the school, they teach and revive traditional handicrafts through workshops for locals as well as tourists. The school-workshop is a rustic house from the last century. The shop offers unique handmade products. In 2014, Alzira and Conceição were distinguished with the award *CoMtradição-Award of the Handicrafts of the Azores, established by the Regional Centre for Handicrafts*. Fish scale products are certified by the brand “*Artesanato dos Açores*” (*Handicraft of the Azores*). www.facebook.com/erasa.santoamaro.3 <http://artesanato.azores.gov.pt/en/azores-crafts/escola-regional-de-artesanato-de-santo-amaro/>

p. 25

The *Corvo Ecomuseum* is a museum that covers the entire island. It is a project to safeguard, enhance and transmit the island heritage and a development project to mobilize this heritage for sustainable local development. At *Casa do Tempo*, visitors can find information that will allow them to understand and interpret what they find around the island. This is a dynamic process through which the Corvo community preserves, interprets and manages its heritage - cultural, natural, human and landscape - for sustainable development. www.culturacores.azores.gov.pt/ecomuseu-do-corvo/

p. 27

Mail art, also known as postal art and correspondence art, is an artistic movement centered on sending small-scale works through the postal service. One aspect that distinguishes the creative postal network from other artistic movements, schools or groups is the way it disregards and circumvents the commercial art market. Any person with access to a mailbox can participate in the postal network and exchange free artworks. www.mailart.pt

p. 36

In the mid 1800s, Azoreans developed a shore whaling of the *Sperm Whale*, after involvement in the American whaling industry from the 1700s. *Sperm whale* oil was one of the main Azorean exports of the late 19th to early 20th centuries. Up until the 1950s, the main driver of Pico’s economy were products derived from *sperm whales*. It was dangerous work, but was the only source of income for the very poor. The whales were hunted by crews of seven men from small boats that were pulled out to sea either by an engine boat or on sail while the final approach was by rowing. This required very accurate knowledge of whale behaviour. The boats, much smaller than the whales, were precarious and mistakes were costly or fatal.

Whaling stopped completely in 1983, but it slowed decades earlier. Azorean whalers thought that their labeling by international environmental movements, as “murderers of whale” was extremely unfair since they had only hunted whales out of extreme necessity. Unlike whaling by other nations, their hunting was highly conservative, targeting old male whales that no longer mated or socialized. Even at the height of whaling, the number of whales hunted was very limited, as hunting could only occur during the summer in calm weather and local factories had only low capacity (Neves-Graça, 2006).

Whale-watching began in 1989 in Lajes do Pico. By 1998, its popularity meant that it was necessary to regulate the activity to avoid harassing the whales with boats of tourists. A conflict emerged over the use of science as the main way for knowing whales, or to use the whaler’s local knowledge of these mammals to create proper ecological practices. Former whale hunters

e respetivas associações manifestaram a necessidade de maior discussão de questões importantes, tais como a *Política Comum das Pescas* e gestão dos recursos piscatórios. Poucos meses depois, cientistas locais reuniram-se para partilhar informações sobre projetos relacionados com a biologia, conservação e questões económicas relativas ao mar, à pesca e às comunidades piscatórias nos Açores. Muitos tópicos eram relevantes para os/as pescadores/as e respetivas comunidades, mas estes infelizmente não compareceram à reunião. Essa falta de envolvimento das comunidades da pesca em reuniões de cientistas, resulta na ausência de perspectivas importantes e às vezes no evitar de discussões difíceis, mas pertinentes. Numa reunião em Greenwich, no Reino Unido, em Abril de 2011, as apresentações focaram principalmente a forma como cada uma das comunidades da pesca é prejudicada pelas políticas comuns de pesca, sem criticar essas políticas ou o papel dos investigadores na manutenção de um sistema que prejudica a pesca, exatamente aquela que é identificada como a mais sustentável. Relatório final “*Explorar a riqueza das comunidades piscatórias ouvindo as suas vozes*”: <http://conferencewealthofcoastalfisheriespt.blogspot.pt/>

p. 19

Alzira e Conceição Neves fundaram a *Escola Regional de Artesanato de Santo Amaro* em 1986. Como dirigentes da escola, ensinam e reavivam o artesanato tradicional por meio de oficinas para moradores e turistas. A oficina-escola é uma casa rústica do século passado. A loja oferece produtos artesanais exclusivos. Em 2014, Alzira e Conceição foram distinguidas com o prémio *CoMtradição-Prémio do Artesanato dos Açores*, instituído pelo *Centro Regional de Artesanato*. Os produtos à escala de peixe são certificados pela marca “*Artesanato dos Açores*”. www.facebook.com/erasa.santoamaro.3
<http://artesanato.azores.gov.pt/en/azores-crafts/escola-regional-de-artesanato-de-santo-amaro/>

p. 25

O *Ecomuseu do Corvo* é um museu que cobre toda a ilha. É um projecto de salvaguarda, valorização e transmissão do património insular e um projecto de desenvolvimento que mobiliza este património para o desenvolvimento

local sustentável. *Na Casa do Tempo*, o visitante encontra informações que lhe permitem compreender e interpretar o que encontra na ilha. É um processo dinâmico através do qual a comunidade do Corvo preserva, interpreta e gere o seu património - cultural, natural, humano e paisagístico - para um desenvolvimento sustentável. www.culturacores.azores.gov.pt/ecomuseu-do-corvo/

p. 27 A arte postal, também conhecida pela expressão inglesa “*MailArt*”, é uma forma de arte que utiliza objetos relacionados ao correio como meio. Muitas vezes ela é também referida em inglês como *Correspondence/MailArt*. Um aspeto que distingue a rede postal criativa de outros movimentos artísticos, escolas ou grupos é a forma como ela desconsidera e contorna o mercado comercial da arte. Qualquer pessoa com acesso a uma caixa de correio pode participar da rede postal e trocar obras de arte gratuitamente. www.mailart.pt

p. 37

Em meados do século XIX, os Açorianos desenvolveram a caça à baleia costeira do *Cachalote*, após envolvimento na indústria baleeira americana a partir do século XVIII. O óleo de *cachalote* foi uma das principais exportações açorianas do final do século XIX ao início do século XX. Até a década de 1950, o principal motor da economia do Pico eram produtos derivados de *cachalotes*. Era um trabalho perigoso, mas era a única fonte de rendimentos para os muito pobres. As baleias foram caçadas por tripulações de sete homens em botes puxadas para o mar por um barco a motor ou a vela, enquanto a abordagem final era a remo. Isso exigia um conhecimento muito preciso do comportamento das baleias. Os botes, muito menores que as baleias, eram precários e os erros custavam caro ou eram fatais.

A caça às baleias parou completamente em 1983, mas desacelerou décadas antes. Os baleeiros açorianos consideravam que a sua rotulagem pelos movimentos ambientais internacionais de “assassinos de baleias” era extremamente injusta, visto que apenas tinham caçado baleias por extrema necessidade. Ao contrário da caça às baleias por outras nações, a sua caça era altamente conservadora, visando velhos machos de baleia que não se

páginas 306 – 313 não em pré-visualização

pages 306 – 313 not in preview

FONTES / SOURCES

Livros, pesquisas científicas e outros materiais que foram usados para escrever este livro estão listados no idioma em que foram escritos.

Books, scientific research and other materials which were used to write this book are listed in the language they are written.

Abecasis, A.R. (2013). The human dimensions of marine protected area establishment in remote island settings: a case study in the Archipelago of the Azores. unpublished dissertation, The University of Western Australia.

Associação Marítima Açoriana (Ed). (2007). Espécies marinhas dos Açores e de interesse comercial / Marine species of the Azores with commercial interest. Edição bilingue. Rabo de Peixe, Pt: Associação Marítima Açoriana.

Berkes, F. (2004). Rethinking community-based conservation. *Conservation Biology*, 18, 621–630.

Bolster, W. J. (2006). Opportunities in Marine Environmental history. *Environmental History*, 11, 1–31.

Brix, P. (2016, outubro). Na rota das grandes manchas. *National Geographic Portugal*, pp. 54-63.

Bulhão Pato, C., Neilson, A., & Sousa, L. (2011) Explorar a riqueza das comunidades piscatórias ouvindo as suas vozes. Relatório Final. Terceira e São Miguel, Portugal. <http://conferencewealthofcoastalfisheriespt.blogspot.pt/>

Bulhão Pato, C., Neilson, A., & Sousa, L. (2011). Exploring the wealth of coastal fisheries: Listening to community voices. final report. Terceira and São Miguel, Portugal. <http://conferencewealthofcoastalfisheriespt.blogspot.pt/>

Canha, C. & Raposo, M. J. (2006). Inclusão percursos para a igualdade-IP. Ponta Delgada: UMAR-Açores.

Canha, C. & Simões, M. (2015). Dez histórias de vida de muitas mais mulheres. Lisboa: UMAR.

Cordeiro, J. (2019). Gente do mesmo mar. Ponta Delgada: Município da Povoação.

FAO. (2016). The state of world fisheries and aquaculture: Contributing to food security and nutrition for all. Rome: FAO.

Hind, E. J. (2015). A review of the past, the present, and the future of fishers' knowledge research: A challenge to established fisheries science. *ICES Journal of Marine Science*, 72, 341–358.

Højrup, T. (2003). State, culture and life-modes. In *The foundations of life-mode analysis*. Aldershot: Ashgate.

Inocência, A. (2017). Heroines of sea & land. Can art transform power? *Synnyt / Origins*, 1, 136–150.

Jentoft, S., Chuenpagdee, R., Bundy, A., & Mahon, R. (2010). Pyramids and roses: Alternative images for the governance of fisheries systems. *Marine Policy*, 34, 1315–1321.

King, T. (2003). *The truth about stories: A native narrative*. Toronto, ON: House of Anansi Press.

Lam, M. E., & Pauly, D. (2010). Who is right to fish? Evolving a social contract for ethical fisheries. *Ecology and Society*, 15, 16.

Linke, S., & Jentoft, S. (2016). Ideals, realities and paradoxes of stakeholder participation in EU fisheries governance. *Environmental Sociology*, (April), 1–11.

Longo, S. B., Clausen, R., Clark, B. (2015). *The tragedy of commodity: Oceans, fisheries and aquaculture*. New Brunswick: Rutgers University Press.

Neilson, A.L., Bulhão Pato, C., Gabriel, R., Arroz, A.M., Mendonça, E., & Picanço, A. (2016), In the Azores, looking for the regions of knowing, *Island Studies Journal*, 11(1), 35-56.

Neilson, A. L., Bulhão Pato, C., & Sousa, L. (2012). A short reflection on research and fishing cultures performing

knowledge together /Uma breve reflexão sobre o modo como investigadores e pescadores podem cooperar pelo conhecimento. *Revista Maria Scientia*, 2012, 73–82.

Neilson, A. L., Cardwell, E. & Bulhão Pato, C. (2012) Coastal fisheries in the Azores Pt A question of sovereignty sustainability and space. In K. Schriewer & T. Højrup (Eds.) *European Fisheries at a tipping-point*. pp. 465-505, Murcia, Es: Cátedra Jean Monnet Universidade de Murcia.

Neilson, A. L., Gabriel, R., Arroz, A. M., & Mendonça, E. (2014). Perspectives about the sea in the Azores Respecting narratives that sustain inshore fishing communities. In J. Urquhart, T. Acott, & M. Zhao (Eds.) *Social Issues in Sustainable Marine Fisheries Management*. pp. 319-338, MARE Publication Series, Vol. 9. Dordrecht, NL: Springer.

Neilson, A.L. & São Marcos, R. (2016), Casting nets for social inclusion: Weaving partnerships across the sea final report/Tecendo parcerias e projetos entre comunidades piscatórias para a inclusão social relatório final. Coimbra: CES.

Neves-graça, K. (2006). Politics of environmentalism and ecological knowledge at the intersection of local and global processes. *Journal of Ecological Anthropology*, 10, 19–32.

Newbury, D. (2011). Making arguments with images: visual scholarship and academic publishing. In E. Margolis & L. Pauwels (Eds.), *The Sage handbook of visual research methods* (pp. 651-664). London: Sage.

Pinkerton, E., & Davis, R. (2015). Neoliberalism and the politics of enclosure in North American small-scale fisheries. *Marine Policy*, 1–10.

Rocklin, D. (2016), Who's who in small-scale fisheries. In R. Chuenpagdee & D. Rocklin (Eds.), *Small-scale fisheries of the world* (Vol. I, 8 pages). TBTI Publication Series: St John's.

Rodrigues, L. (2008). Artes de pesca dos Açores, tecnologia de pesca e marinharia. Rabo de Peixe, Pt: Associação Marítima Açoriana.

Sempere, M. J. & Sousa, R. (2008). *Estamos cá. Existimos. As mulheres na pesca nos Açores*. Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

Shackeroff, J. M., Hazen, E. L. & Crowder, L. B. (2009). *The oceans as peopled seascapes*. In K. McLeod & H. Leslie (Eds.), *Ecosystem-based management for the oceans* (pp. 33–54). Washington, DC: Island Press.

Sousa, L., & Medeiros, J. (2012). *O chicharro à nossa mesa, receitas das 9 ilhas dos Açores*. Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

Sumpsi, A. (2012). *Apanhados na rede. Considerações acerca das noções de progresso e modernidade na comunidade piscatória de Porto Formoso*. Dissertação de Mestrado, Universidade NOVA de Lisboa.

Symes, D., Phillipson, J., & Salmi, P. (2015). *Europe's coastal fisheries: Instability and the impacts of fisheries policy*. *Sociologia Ruralis*, 55, 245–257.

INFORMAÇÃO ADICIONAL / FURTHER INFORMATION

Avery, T. L. (2011). *Structure and strategy in Azorean-Canadian song duels* (SIL eBook). SIL International.

Ávila, S., Ávila, E., & Bettencourt, S. (2007). *A balada das baleias*. Ponta Delgada, Pt: VerAçor

Abecasis, R. C., Longnecker, N., Schmidt, L., & Clifton, J. (2013). *Marine conservation in remote small island settings: Factors influencing marine protected area establishment in the Azores*. *Marine Policy*, 40, 1–9.

Alegre, M. & Barros, J. (2007). *Escrito no mar, livro dos Açores / Written on the sea, book of the Azores*. Lisboa: Sextante Editora.

Afonso, J. (1998). *Mar de baleias e de baleeiros*. Angra do Heroísmo, PT: Direcção Regional da Cultura.

Ávila, J. G., (2010). *Vidas no mar: Estórias de baleeiros e pescadores contadas em 1976*. Ponta Delgada: Nova Gráfica.

Ávila, S., Ávila, E. & Bettencourt, S. (2007). *A balada das baleias*. Ponta Delgada, PT: VerAçor.

Bailey, K. M. (2018). *Fishing lessons: Artisanal fisheries and the future of our oceans*. Chicago: The University of Chicago Press.

Barcelos, S. J. M. (2001). *Falas da Ilha das Flores: vocabulário regiona*. Ponta Delgada das Flores.

Barcelos, S. J. M. (2008). *Falares dos Açores. Dicionário de vocabulário regional de todas as ilhas*. Coimbra: Almedina.

Brandão, R. (2014). *A pesca da baleia e outras narrativas*. il. Daniel Silvestre da Silva. Porto: Porto Editora.

Brito, C. (2010). *Land-based sperm whaling in the Azores: Historical and social-economical perspectives*. In Ringstad, J.E. (Ed.) *Whaling and History III* pp. 123-130. Sandefjord: Kommandør Chr. Christensens Hvalfangst Museum.

Cabral, M.M.S. (2010). *O conto literário de temática açoriana: A ilha, o mar e a emigração*. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas.

Carvalho, G. F. (2008). *As pescas e os pescadores em duas publicações da imprensa escrita Portuguesa - Correio da manhã e público*. Dissertação de Mestre, ISCTE.

Castela A. & Gouveia, E. M. (2011). *Um lugar chamado Açores – Terra de baleeiros*. Ponta Delgada: Publiçor.

Clarke, R.M.A. (1954). *Open boat whaling in the Azores. The history and present methods of a relic industry*. Cambridge: Cambridge University Press.

Correia, A. (2020). *Na proa, a baleia. Lajes do Pico: Campanha das Ilhas*.

Diogo, H., Pereira, J. G., Higgins, R. M., Canha, Â., & Reis, D. (2015). *History, effort distribution and landings in an artisanal bottom longline fishery: An empirical study from the North Atlantic Ocean*. *Marine Policy*, 51, 75–85.

Dias de Melo, J. (1958). *Mar Rubro*. (3ª ed. 2008 Ponta Delgada: Veraçor).

Dias de Melo, J. (1964). *Pedras Negras*. Lisboa: Portugalíia.

Dias de Melo, J. (1976). *Mar Pela Proa* (3ª ed. 2008 Ponta Delgada: Veraçor).

Direcção Regional da Cultura / Museu do Pico. (2011). *Património baleeiro dos Açores, herança e modernidade*. Ponta Delgada: Presidência do Governo Regional dos Açores.

Direcção Regional da Cultura. (2007). *Pelo sinal do Espírito Santo / By the sign of the Holy Spirit*. Ponta Delgada: Presidência do Governo Regional dos Açores.

FAO Food and Agriculture Organization of the United Nations. (2015). *Voluntary guidelines for securing sustainable small-scale fisheries in the context of food security and poverty eradication*. Diretrizes voluntárias para garantir a pesca de pequena escala sustentável no contexto da segurança alimentar e da erradicação da pobreza. Rome: FAO.

Fidalgo, M. (1989). *A Pesca Artesanal da Ilha Graciosa*. *Atlântida*. vol. 3, p. 95-115.

Gallagher, L. (2012). *Guia do consumidor do pescado dos Açores / Consumer's guide to Azorean seafood*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

Garcia, J. C. (2001). *As vigias de baleias da ilha do Pico: uma perspectiva sistémica:técnicas*. *Lajes do Pico: Artesanato Lajense*.

Gomes, M. G. O. (2003). *Indústria baleeira em Santa Maria (1937-1966)*. *Revista Atlântida XLVIII*, p. 170-202.

Hernandez, P. A. (2016). *Discussing food sovereignty in the context of a globalized food market. The case of*

the Autonomous Region of the Azores in Portugal. Unpublished Master dissertation, University of Siegen, Germany.

ICES (2019). Azores ecoregion – Ecosystem overview. In Report of the International Council for the Exploration of the Sea, ICES Advisory Committee, ICES Advice, Section 3.1.

Lalanda, P. (2008). “ Ser pescador ”: uma identidade social e familiar, 1–14. III Congresso Português de sociologia.

Lee, L. R., & Halabishy, B. (1999). Duas voltas ao logaiete / Twice around the loggerhead. Star Lake Media – Ponta Delgada: Nova Gráfica.

MacAlister, Elliot & Partners. (2002). The role of women in the fisheries sector. Hampshire: European Commission.

Madruga, G. (2011). O mundo que eu vi. Ponta Delgada: VerAçor.

Machado, L. M. (2016). Petipés – carpintaria naval Açoriana. Lajes do Pico: Comunicar Atitude.

Machado, L. M. (2020). Construção naval Açoriana - Construtores e construções / Azorean shipbuilding – Ships and shipbuilders. Lajes do Pico: Comunicar Atitude.

Matos, S. (2016). Designing food cultures: Propagating the consumption of seaweed in the Azores Islands through recipes. *Iridescent*, 2(3), 24–33.

Medeiros, R. (2019). Antes que a memória se apague, crónicas de Água de Pau. Ponta Delgada: Nova Gráfica.

Mendonça, N. A. (2003). Memórias de um baleeiro: caça à baleia nos Açores, 1930-1945. Ponta Delgada: Nova Gráfica.

Neves-Graça, K. (2002) ‘A whale of a thing’: Transformations from whale hunting to whale watching in Lajes do Pico. Doctoral Dissertation, York University, Canada.

Neves-Graça, K. (2004). Revisiting the tragedy of the commons: Ecological dilemmas of whale watching in the Azores. *Human Organization*, 63(3), 289–300.

Neto, A. I., Azevedo, J. M. N., Wallenstein, F. M. & Álvaro, N. V. (2009). Guias costeiros dos Açores – Ilha Graciosa/ Azores coastal guides- Graciosa Island. Ponta Delgada: Secretaria Regional do Ambiente e do Mar & Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.

Paramio L. (2012). Governança oceânica: Bases estratégicas de desenvolvimento para o “Mar dos Açores”. Tese de Doutoramento, Universidade dos Açores. Ponta Delgada, Portugal.

Pereira, Rufino Cordeiro Dias. (2005). Caça à baleia: uma memória descritiva. Santa Cruz da Graciosa: Câmara Municipal.

Puim, A. C. (2001) A pesca à baleia na ilha de Santa Maria. Vila do Porto: Museu de Santa Maria.

Rebêlo, J., Neves Simas, R. & Nunes Caldeira, S. (2018). Domingos Rebêlo: Pintura / Painting. Ponta Delgada: Publiçor.

Rodrigues, L. (2006). Respeito pelos recursos haliêuticos e pelo meio em que evoluem: A aplicação nos Açores do Código Europeu de Boas Práticas para uma Pesca Sustentável e Responsável. Unpublished thesis Universidade dos Açores, Departamento de Biologia, Ponta Delgada.

Ruy, J. (2018). A ilha do Corvo que venceu os piratas. Lisboa: Âncora editora.

Sarmiento, J. C. V. (2001). Representation, imagination and virtual space: Geographies of tourism landscapes in West Cork and the Azores. unpublished PhD thesis. University College Cork.

Silva, P. N. (2009). Memória baleeira. Uma homenagem à baleação e à indústria baleeira das Lajes do Pico / Whaling memory. An homage to whale hunting and the whaling industry at Lajes do Pico. Lajes do Pico, Pt: Município das Lajes do Pico.

Simas, R. M. N. (2008). A mulher e o trabalho nos Açores e nas comunidades / Women and work in the Azores and the immigrant communities. Volume V História e sociedade / History and society. Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

Simas, R. M. N. (2008). A mulher e o trabalho nos Açores e nas comunidades / Women and work in the Azores and the immigrant communities. Volume VI Empreendedorismo e diversidade / Entrepreneurship and diversity. Ponta Delgada, Pt: UMAR-Açores.

Simões, M. (2007). A menina azul. São Vicente Ferreira: Descalças Cooperativa Cultural.

Vieira, J.A.G. (2007). Man and the sea, the portuguese participation (Azorean and Cape Verdean) in American whaling / O homem e o mar, a participação portuguesa (Açorianos e Cabo-verdianos) na baleação Americana. Lisboa: Intermezzo-Audiovisuais.

Vieira, J.A.G. (2006). O homem e o mar: Os Açorianos e as pescas 500 anos de memória / Man and the sea: The Azoreans and fishing 500 years remembered. Lisboa: Intermezzo-Audiovisuais.

FILMES E VÍDEOS / FILMS AND VIDEOS

Baleias e Baleeiros
Luís Bicudo 2013
Documentário em português cores
138 minutos
Produção: Luís Bicudo
& Maria Gajo de Carvalho
<https://vimeo.com/luisbicudo>

Baleeiros do Mundo
Local: Museu do Pico
Festival de Curtas e Longas Metragens 2017
Organização: Comunicar Atitude, Lda.
<https://comunicaratitude.pt/project/baleeiros-do-mundo/>

comPassos de Mudança

Maria Simões 2011

Documentário em português cores 25 minutos

Produção: Descalças & Umar-Açores

Do mar à mesa

Sandra Cristina Sousa 2014

Documentário em português cores 30 minutos

Produção: Comunicar Atitude, Lda.

<https://comunicaratitude.pt/project/do-mar-a-mesa/>

É na terra não é na lua

Gonçalo Tocha 2011

Documentário M/12 em português cores 185 minutos

Produção: Cinema Português

Entre Ilhas / Between Islands

Amaya Sumpsi, 2021

Documentário em português cores 75 minutos

Produção: Cedro Plátano

<https://cedroplatano.pt/Entre-Ilhas>

Espalamaca

Sandra Cristina Sousa 2021

Documentário em português cores 60 minutos

Produção: Comunicar Atitude, Lda.

<https://comunicaratitude.pt/project/espalamaca/>

Festa com tradição baleeira

Sandra Cristina Sousa 2015

Documentário em português cores 24 minutos

Produção: Comunicar Atitude, Lda.

<https://comunicaratitude.pt/project/festa-com-tradicao-baleeira/>

Fortuna Escorregadia

Sandra Cristina Sousa 2019

Documentário em português cores 52 minutos

Produção: Comunicar Atitude, Lda.

<https://comunicaratitude.pt/project/fortuna-escorregadia/>

Hálito Azul

Rodrigo Areias 2018

Documentário M/12 em português cores 78 minutos

Produção: Bando À Parte

Herança Baleeira

Sandra Cristina Sousa 2021

Série documental, dois episódios em português cores 30 minutos

Produção: Comunicar Atitude, Lda.

<https://comunicaratitude.pt/project/heranca-baleeira/>

Ilha do Corvo: Corvo Island.

António Escudeiro 1978

Documentário em português cores 33 minutos

Centro Português de Cinema e

Museu da Imagem e do Som

<https://www.youtube.com/watch?v=j3Vb3BlcyNw&t=115s>

Les hommes de la baleine (Os homens da baleia)

Mario Ruspoli & Gilbert Rouget 1956

Documentário em francês 26 minutos

Produção: Argos Films & Les Films Armorial

mais um dia à procura

Maria Simões 2009

Documentário em português cores 19 minutos

Produção: Corredor

Memórias da Baleação na ilha do Corvo

Tomás Vieira 2013

Documentário em português cores 37 minutos

Produção: José Agostinho Serpa

<https://www.youtube.com/watch?v=atNmrsCPRWI&t=10s>

Meu pescador, meu velho

Amaya Sumpsi 2013

Documentário em português cores 59 minutos

Produção: Diana Diegues

Link para visionamento com legendas em português:

<https://vimeo.com/75068118>

Password: AmayaSumpsi

Link to watch with English subtitles: <https://vimeo.com/88606990>

Password: Wes

Mulheres na Pesca

Maria Simões 2012

Documentário em português cores 54 minutos

Produção: Descalças & Umar-Açores

Suggestions for teaching

These photo narratives can be used to teach students of all ages. Have students pick a photograph that inspires them to write a story, draw a picture, or take a similar photograph in their community.

Why not engage your students in learning about their own fishing communities?

Grandparents and other elders, especially often love to be asked about their lives and a photo is a great way to get them started, or to gather stories around a specific theme.

Memories, photos and documents provide a wealth of invaluable family history information. Interviewing family members is a great way to learn about earlier generations and discover more about your own family heritage.

Why not make your own collection of photographs and stories?



Sugestões de ensino

Estas narrativas fotográficas podem ser usadas para ensinar alunos e alunas de todas as idades. Peça-lhes que escolham uma fotografia que as/os inspire a escrever uma história, a fazer um desenho ou a tirar uma fotografia semelhante na sua comunidade.

Porque não envolver as suas alunas e os seus alunos na aprendizagem sobre as suas próprias comunidades piscatórias?

Em especial, as avós e os avôs adoram ser questionados sobre as suas vidas e uma fotografia é uma ótima maneira de começar ou de reunir histórias em torno de um tema específico.

Memórias, fotografias e documentos fornecem informações valiosas sobre a história da sua família. Entrevistar membros da família é uma ótima maneira de aprender sobre as gerações anteriores e descobrir mais sobre sua própria herança familiar.

Porque não fazer a sua própria coleção de fotografias e de histórias?

AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGEMENTS

Pessoas que contribuíram com outras fotografias ou de outras maneiras para o livro People who contributed other photographs or in other ways to the book

Ana Rita Fraga; Ana Rosa; Andrea Inocêncio; Andreia Silva; Joël Bried; António Azevedo; Associação de Armadores de Pesca Artesanal do Pico; Associação de Pescadores Graciosenses; Associação de Produtores de Espécies Dermais dos Açores; Berta Bettencourt; Bruno Amaral; Carlos de Bulhão Pato; Carlos Leal; Cristina Gouveia; Davide Sousa; Ecomuseu do São Jorge; Escola Regional de Artesanato do Santo Amaro; Padre Eugênio Rita; Festas S. Boa Viagem; Franklin Tavares; Frederico Fournier; João António Gomes Vieira; João Cardoso; João Peixoto; Jorge M. P. Borges; Jorge Fontes; Jorge Rebêlo; José Azevedo; José Botelho; José Saramago; José Teixeira; Kathleen Rita; Laurinda Sousa; Luís Silveira; Manuel Cota Soares; Marco Rufino; Mário Nelson Medeiros; Partido Socialista dos Açores; Revista Triangular; Ricardo Rebelo; Ruizão Pedro; Robert Medeiros; Roger Vargas; Silvino Santos; Tânia Barcelos.

Fotógrafa principal Principal photographer

Alison Laurie Neilson

Musica do vídeo de crowdfunding doado por Music on crowdfunding video donated by

Manel Placido Cabral: Manel the Island Man

Produção de vídeo de crowdfunding Crowdfunding video production

Andreia Luis

Traduções de website de crowdfunding, vídeo e página do Facebook Translations of crowdfunding website, video & Facebook page

António de Campos

Gestão financeira Financial management

Centro de Estudos Sociais, CES, Universidade de Coimbra
Centre for Social Studies, CES, University of Coimbra

Design de Livro, Mapa e Ilustrações Book Design, Map & Illustrations

Rebecca Barclay

Organizações que contribuíram de várias maneiras para este projeto Organisations who have contributed in multiple ways to this project

Associação de Armadores de Pesca Artesanal do Pico
Associação de Pescadores da Ilha de Santo Maria
Associação de Pescadores da Ilha de São Jorge APISJ
Associação de Pescadores da Ilha do Corvo
Associação de Pescadores Graciosenses
Associação dos Pescadores Florentinos
Associação de Produtores de Atum e Similares dos Açores APASA
Associação de Produtores de Espécies Demersais dos Açores APEDA

Associação de Mulheres de Pescadores e Armadores da Ilha Terceira AMPA
 Associação de Mulheres na Pesca dos Açores, Ilhas em Rede
 Associação Marítima de Pescas e Aquicultura da Ilha Terceira AMPA
 Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres UMAR-Açores
 Associação Sete Mares dos Açores
 Centro de Estudos Sociais, CES, Universidade de Coimbra
 Cooperativa de Economia Solidária Pescadores da Ribeira Quente
 Cooperativa Porto de Abrigo
 Descalças Cooperativa Cultural
 Ecomuseu do Corvo
 Federação das Pescas dos Açores
 Lotaçor – Serviço de Lotas dos Açores
 RCE Açores
 Universidade dos Açores, Grupo de Biodiversidade
 Walk and Talk Azores

APOIO FINANCEIRO / FINANCIAL SUPPORT

Principais Contribuições Major Contributions

Gord, Sandra and Wendy Neilson, Canada
 Niéls Einarsson, Stefansson Arctic Institute, Iceland
 Paulo Barcelos, Terceira Island, Açores
 Fish4 Ever, UK
 Mútua dos Pescadores - Mútua de Seguros, CRL, Portugal

Doações Donations

Adam Jadhav, USA; Alison Li, Canada; Ana Falcão Semião, Portugal (Terceira, Açores); Andrea Cooper, USA; Andrea Inocêncio, Portugal; Andreia Silva, Corvo, Açores; Anne Fraser, Canada; Antonieta Reis Leite, Portugal (Terceira, Açores); António de Campos, Portugal; Bob Jickling, Canada; Carlos de Bulhão Pato, São Miguel, Açores; Carlos Leal, Terceira, Açores; Cathy Merriman, Canada; Christian Stemper, Austria; Cindy Estabrooks, Canada; Denis Bailly, France; Doug and Heather Blomberg, Australia; Dustin Hutchinson, UK; Erik and Linda Zettler, USA; Erika Degani, UK; European Marine Science Educators Association – EMSEA, Belgium; Fabíola Gil, Terceira; Fiona Bakas, Portugal; FISH & MEN (film), USA; Flying Sharks, Faial; Francisco Reis, Terceira; Francisco Sousa, Terceira; François Rigal and Sofia Terzopoulou, France & Greece; Frederico Cardigos, Belgium; Irina Velicu, Portugal (& Romania); Kas Semper, Spain; Kris Rosar, Canada; Lalita Acharya, Canada; Laurence Fauconnet, Faial; Laurinda Sousa, Santa Maria; Lele Leonardi, Italy; Luís Crespo, Portugal; Luisa Cabral, Portugal; Margaret Anderson, Australia; Maria Simões, Portugal; Mariana Campos, Portugal; Marit Johansson, Norway; Mark Grassi, France; Mathilde Højrup Autzen, Denmark; Maureen Irish, Canada; Nicolau Viveiros, São Miguel; Paula Lozar, USA; Paulina Arroyo, USA; Paulo Lobo, Terceira; Pedro Brosei, Germany; Rick Kool, Canada; Rita de Sousa Dias, Norway; Rita Sao Marcos, Portugal; Robert Neilson, Canada; Sandra Maria Martins Silvestre, Portugal; Shirley Neilson, Canada; Sophie Coquelin, France; Stefania Barca, Sweden (& Italy); Susan Lucas, Canada; Susan Palka, Canada; Teresa Mendes, Portugal; Vandra Masemann, Canada; Vasco Campos, Portugal; Vivi Marinou, UK.

<https://nineislands.wordpress.com>

Índice

Mapa		Perigo e segurança	111
Página de título		Terra e mar	114
Prefácio de Katia Frangoudes	ix	Isolados no mar, confundidos em terra	116
Índice Inglês	xii	Em direção ao mar	121
Quando pensa nas comunidades de pesca, açorianos, quem imagina?	3	O toque do búzio	124
Família e património	20	A noite não é escura	126
História de vida de Maria do Espírito Santo Ferreira	33	Tecendo parcerias para a inclusão social	130
Baleeiros, baleação e baleias	37	Artes de pesca	136
Conversa sobre a vida na vila piscatória de Ribeira Quente	61	Pelas nossas próprias mãos	146
Através de gerações	68	Qual a importância das mulheres na pesca?	154
Mulher na Pesca 2011	77	As longas linhas das gamelas	164
Um Tesouro por Descobrir: As Mulheres na Pesca Extrativa	85	Pescadora, “gameleira” açoriana	165
Açores, um Passado de Mulheres na Pesca	87	Pesca de atum “salto-e-vara”	170
Nós existimos	95	Em busca das grandes manchas de atum	172
Assistindo	98	“A mancha”	178
De qual janela olha?	107	Antiga tradição conserveira	181



Vivendo como lapas	183	Que visão do futuro determina o progresso?	270
Associações de pesca	204	Todos a bordo	274
A criação de uma associação de mulheres no sector piscatório	206	Pesca na Ilha	274
Tradições inovadoras	224	Uma jornada de pesquisa	279
“Algas permitem refeições ricas em iodo”	226	Conte-nos as suas histórias, por favor	281
Pesca turismo	232	Bem vivos e cheios de vontade	282
Mulheres de São Mateus arrancam com projeto de pesca-turismo	234	Barcos também são pessoas	284
Venda de peixes	244	Barcos de madeira	289
Alimento	246	A criação deste livro	297
A importância do gelo	248	Notas	303
“É fresquiinho!” Vidas que nos alimentam	252	Fontes	314
“O chicharro à nossa mesa” receitas das 9 ilhas dos Açores	255	Sugestões de ensino	319
A Mulher na Comercialização de Peixe	263	Agradecimentos	320
Nossas vozes, nossas perspectivas	269	Índice	322
Porque é que acho que é importante ouvir diretamente dos pescadores?	269		



Este é um projeto sem fins lucrativos que surgiu de parcerias da comunidade / pesquisa para fortalecer a inclusão social e a cidadania ativa nas comunidades pesqueiras e para destacar o legado contínuo das relações existentes entre as pessoas e o oceano e a sua importância para a Literacia do Oceano.

Todas as contribuições financeiras provenientes de donativos e vendas do livro são utilizadas para a criação, produção e distribuição do livro a associações, escolas e bibliotecas principalmente dos Açores. Quaisquer fundos recebidos para além das despesas do projecto irão ajudar adicionalmente os esforços educacionais e outras ajudas diretas às comunidades piscatórias açorianas.

This is a not-for-profit project that emerged from community/research partnerships to strengthen social inclusion and active citizenship within fishing communities and to highlight the continuing legacy of existing human/ocean relationships and their importance for Ocean Literacy.

All financial contributions from donations and book sales are used for the creation, production and distribution of the book to associations, schools and libraries primarily within the Azores Islands. Any funds received beyond the project expenditures will assist additional educational efforts and other direct aid to the Azorean fishing communities.



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra